



INVENÇÃO X INOVAÇÃO



Inovação é quando uma ideia atende às necessidades e expectativas do mercado, é viável do ponto de vista econômico e sustentável e oferece retorno financeiro às empresas. Enfim, **inovação** é transformar conhecimento em dinheiro.

Geoff Nicholson

É considerado o pai do “Post it” e foi um dos líderes que mais incentivaram a inovação na empresa 3M

ÍNDICE

Invenção e inovação: qual é a diferença entre as duas?.....	3
A inovação.....	5
A invenção.....	6
Os especialistas falam.....	7
Você sabia que... ..	10
Mas quais são as principais características de cada uma?.....	11
Referências Bibliográficas.....	12
Produção.....	12





Qual a
diferença
entre as duas?





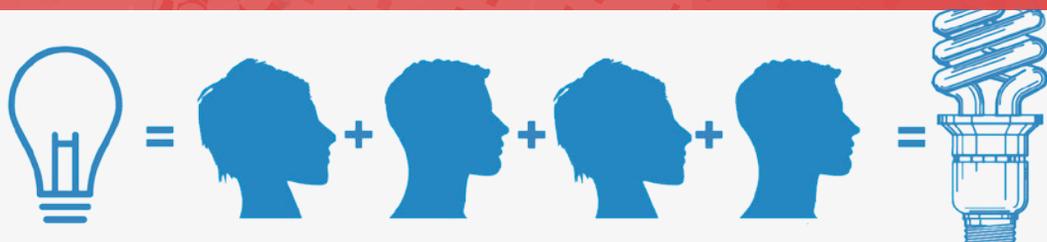
Invenção e inovação andam juntas, mas há uma distinção fundamental entre elas: para inovar é preciso mudar. Dizemos que há inovação quando há mudança de comportamento por parte das pessoas que passam a utilizar uma nova tecnologia ou processo. Para ilustrar, observamos que avanços na ciência e na tecnologia promoveram mudanças substantivas na vida das pessoas. Por exemplo, um assistente virtual pode ser usado para facilitar a execução de tarefas do dia a dia como dirigir para o trabalho, encontrar um posto de gasolina, ou cancelar uma reunião previamente agendada. A metáfora “com um celular na mão dá para viajar pelo globo” já não parece absurda. Ademais, mesmo o carro autônomo, sem motorista, já é uma realidade.

Berthier Ribeiro-Neto

Engenheiro da Google

INOVAÇÃO

Mario Sergio Salerno é coordenador do Laboratório de Gestão da Inovação (LGI) do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da USP e fez uma série de vídeos, com o apoio da Finep, em que explica a diferença entre inovação e invenção. Ele ressalta que a invenção pode ou não ter aplicabilidade financeira, mas sempre é um construto (objeto) ou método, ou algoritmo, “algo que não existia antes”, diz.



Já a inovação está ligada ao mercado. “Para explicar o que é inovação, é preciso falar em algo vendido no mercado. Não adianta ter inventado alguma coisa se eu não consigo vender aquilo dentro das regras da sociedade contemporânea”, comenta.

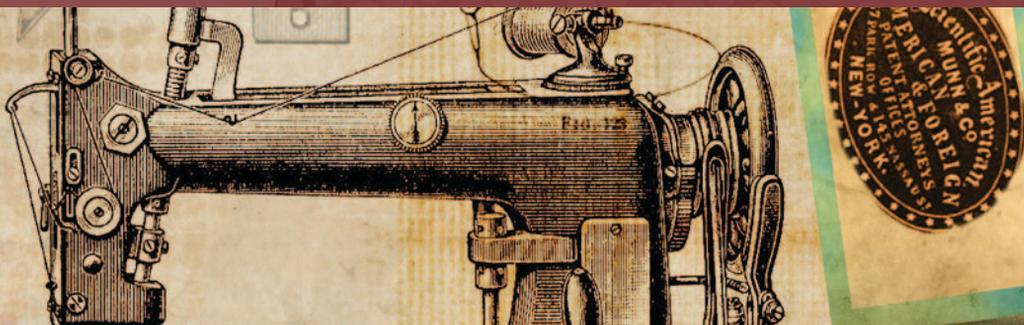
Um exemplo que ele cita é de simples entendimento. “A Embraer foi uma empresa inovadora e o Santos Dumont foi um inventor.” Mário Sérgio acrescenta que nem sempre a inovação precisa ser algo grandioso ou sofisticado. “Algumas inovações muito simples mudaram a vida da humanidade. Vejam a bicicleta e o filtro de água.”

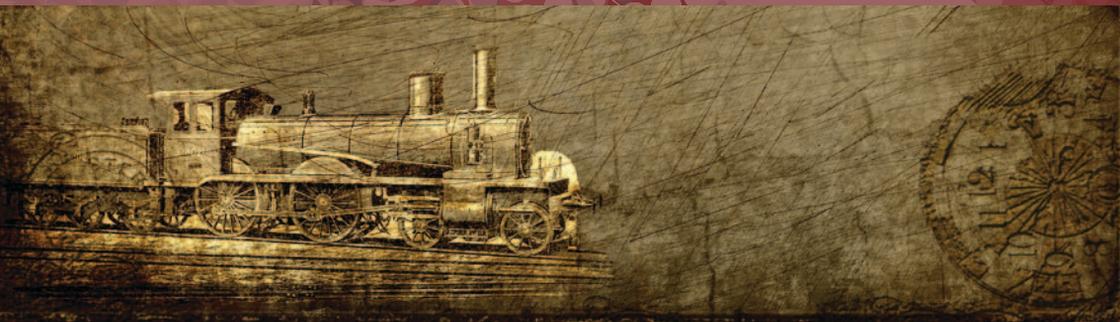
INVENÇÃO

Paulo Gannam é jornalista, mineiro e se transformou em um inventor há 7 anos, quando começou a criar ‘coisas’ novas. Posteriormente, ele desenvolveu dois sistemas automotivos para resolver questões diárias envolvendo motoristas. Aí nasceram o sensor para rodas de veículos e o comunicador Gannam.

O primeiro protege pneus, rodas e calotas quando o motorista encosta ou estaciona o veículo durante operações como, por exemplo, a baliza.

O segundo serve para avisar um motorista sobre problemas no veículo. Por meio de mensagens gravadas anteriormente no aparelho, é possível incentivar a cooperação entre motoristas no trânsito via radiofrequência.





Paulo diz que não vê a invenção e a inovação 'com demarcações conceituais rígidas'. "A linha entre uma coisa e outra é tênue. Quem inventa, pode estar inovando, e pode ou não ter ciência disso. Quem inova, não necessariamente está inventando, mas também pode estar inventando. São tarefas que muitas vezes se complementam e resultam em melhoria de desempenho empresarial, econômico, social e até ambiental", explica o mineiro de São Lourenço.

Para ele, algo criado por um inventor já tem um quê de inovação, com atributos suficientes para sacudir o mercado. "Só que ainda não se deu a devida oportunidade para que a invenção dê o ar de sua graça."

Paulo ainda não vive somente de suas invenções, mas cerca de 70% de seu tempo é dedicado à criação e desenvolvimento de novos produtos, à blindagem mediante depósitos de patente, com a apresentação a empresas capazes de implementá-los comercialmente.

OS ESPECIALISTAS FALAM...



FOTO: Foca Lisboa/UFMG

“A inovação é essencialmente uma questão de sociedade, de compreensão e de envolvimento globais. O foco, naturalmente, é na empresa, mas a inovação não acontece se o conjunto de atores da sociedade não participar e não exigir que isso aconteça.”

Evando Mirra de Paula e Silva, professor emérito da UFMG, graduado em engenharia mecânica e elétrica pela UFMG. É presidente do Conselho de Administração do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e doutor em física pela Université de Paris XI (Paris-Sud).

“Gosto muito da definição de que invenção é a criação de um produto ou introdução de um processo pela primeira vez. Thomas Edison inventou a lâmpada para iluminação. Antes, era vela e óleo. Eu sou um inovador. Surfei em três ondas: metabusca, busca e agora aprendizado de máquina.”

Nívio Ziviani, professor emérito do Departamento de Ciência da Computação da UFMG e presidente do Conselho de Tecnologia da Kunumi. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e da Ordem Nacional do Mérito Científico (classe comendador).



FOTO: Cláudio Nadalim/UFMG



FOTO: Arquivo pessoal

“O meu foco é mais inventar aleatoriamente e a partir de problemas cotidianos para os quais aparentemente não tenha sido criada uma solução específica para eles. Será que estou inventando ou inovando? A verdade? Penso que de tudo um pouco, não importa o estágio em que eu esteja.”

Paulo Gannam é inventor, formado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade de Taubaté. Especializou-se em dependência química pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP).

“Inovação é mais do que alta tecnologia. Não é fruto do acaso, dá muito trabalho, mas é um processo que é possível gerenciar. E por que inovar? Uma empresa inova porque quer se manter mais competitiva ou quer reagir a um concorrente, que lançou algo melhor. Ou então ela percebe uma nova tecnologia e desenvolve um produto para aproveitar essa oportunidade. Enfim, para crescer.”

Mario Sergio Salerno é coordenador do Laboratório de Gestão da Inovação (LGI) do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da USP



FOTO: Arquivo pessoal

VOCÊ SABIA QUE...

O pão de queijo congelado é uma inovação? Antigamente, as padarias o assavam e pouco tempo depois ele estava 'borrachudo'. Com uma técnica desenvolvida por pesquisadores, entre os quais uma equipe da UFMG em parceria com uma empresa especializada na iguaria, foi possível produzir uma massa que pode ser congelada sem perder qualidade. A partir daí disseminou-se a indústria do pão de queijo congelado, que se configurou como uma das inovações mais eficazes da gastronomia.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS



INVENÇÃO

- É uma nova ideia, inédita, são novos conhecimentos, um produto ou protótipo
- É a atividade do cientista, do técnico, do inventor, sem preocupação econômica
- Não é necessariamente incorporada ao processo produtivo
- Sua comercialização depende da relação entre o custo de produção, os investimentos anteriores a serem substituídos e o mercado a ser atendido
- Pode ser apenas uma invenção, sem aplicabilidade



INOVAÇÃO

- É a atividade do empreendedor, que visa explorar novas ideias com sucesso; é aprimorar, modificar, agregar valor
- Tem necessariamente um conceito econômico atrelado ao processo
- Incorporação dos novos conhecimentos à atividade produtiva
- Resultado de trabalho planejado, organizado e sistemático
- Visa o crescimento das empresas, numa tentativa de aumentar a receita

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **3M**
<https://www.3minovacao.com.br/aprenda/cursos/o-que-e-inovacao>
- **Mario Sergio Salerno**
<https://www.youtube.com/watch?v=0H1QjD1f66Q>
- **Paulo Gannam**
<https://paulogannam.wordpress.com/>

PRODUÇÃO

- **Coordenação:** Fernando De Lucena
- **Produção editorial:** Caroline Marques
- **Autor(a):** Ellen Cristie Mendes
- **Revisão:** Equipe SIMI
- **Projeto gráfico:** Fábio Veloso T. Alvim
- **Divulgação:** www.simi.org.br

Gostou deste e-book?

Veja mais conteúdos em:

www.simi.org.br